

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

ANO III — N.º 113 — Domingo, 7 de Agosto de 1955

COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e de comércio

Telefone 12

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

AVENÇA

TEMAS OPORTUNOS

A PROPÓSITO de exames

QUE se tem passado por esse País fora, este ano, em matéria de exames, nomeadamente na sua organização e horários, para não falarmos noutros aspectos, vem merecendo afilhos e veementes protestos dos directamente interessados, bem como justos reparos da grande imprensa, à medida que esta toma conhecimento dos inúmeros casos anómalos correntes.

Com efeito, e para exemplificar, podia ler-se no «Diário de Notícias» de 2 do corrente, na interessan-

te secção «A Cidade», em que uma pena ilustre, de talhe queiroziano, encarna simbolicamente os curvos da heráldica alfacinha, — podia ler-se repetimos, um sentimental e crocante apelo dirigido ao ilustre titular da pasta da Educação Nacional, em que se apontavam e comentavam alguns factos bem recentes, passados nesta angustiosa quadra em que os louros festivos ou o farto pêlo de «maître renard» constituem o dilema obsidiante dos nossos rebentos.

Eram esses factos assás expressivos e sintomáticos, e do seu enunciado ressaltava, com evidência, a conclusão de que realmente existe alguma coisa que não funciona bem, pelo que o caso «exige um exame de

Contas Gotas

Por MARIA MANUELA NUNES

Exortação

Vá, cantemos.
«Há lágrimas a mais.»
Cantemos até a nossa própria desventura tanto que se transforme em pão viril.
Cantemos para que, como as pombas do pombal, se habitue a alegria aos nossos lábios que outros lábios não tem.

Íntimo

Ora eu tinha qualquer coisa para te dizer.
Mas não te aconteceu alguma vez temer a sombra das palavras?

Ficar receosa como se tocasse filtros de conteúdo imprevisível?

O silêncio, no entanto, é imperdoável.

Eis, pois, a minha mão. Aperta-a.

Ou simplesmente espregalca a veiazinha azul que nela quase vem à superfície para entender a luz e reflecti-la.

Mañana

Mañana...
Esta palavra, Federico Garcia Lorca, foi contigo que aprendi. Amanheceu mañana em teus limpidos olhos. Plantaste-a amorosamente nos teus versos como árvore que um dia havia de dar fruto.
Mañana...
E é já manhã.

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

A CONSTRUÇÃO DO APEADEIRO DO GUADIANA

Como tínhamos noticiado, vai ser um facto a construção do apeadeiro do Guadiana, substituindo-se por instalação decente a barraca de pau contígua à estação fluvial fronteiriça, e proporcionando-se abrigo a quem tem de frequentar o apeadeiro.

O sr. ministro das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego, concedeu para o efeito à J. A. P. S. A. a comparticipação de 50 contos.

Esperamos que não demore a execução do importante benefício.



— Temos que nos conformar, avôzinho. Isto não é para a nossa idade...

MAIS OUTRO DESCARRILAMENTO

ESTÃO a ser demasiado frequentes os desastres ferroviários no Sul. Ainda não se apagou da memória dos algarvios, e tão cedo esquecerá, a catástrofe de Santa Clara, e já novo descarrilamento, felizmente sem vítimas, se registou, há dias, na estação de Figueirinha.

Fernando Morais Rodrigues

É com justificado prazer que registamos a distinção de que foi alvo, por parte do importante vespertino lisboeta «Diário Popular», o nosso estimado amigo e distinto colaborador Fernando Morais Rodrigues, a quem foi atribuído o primeiro prémio semestral estabelecido por aquele jornal para o seu melhor correspondente.

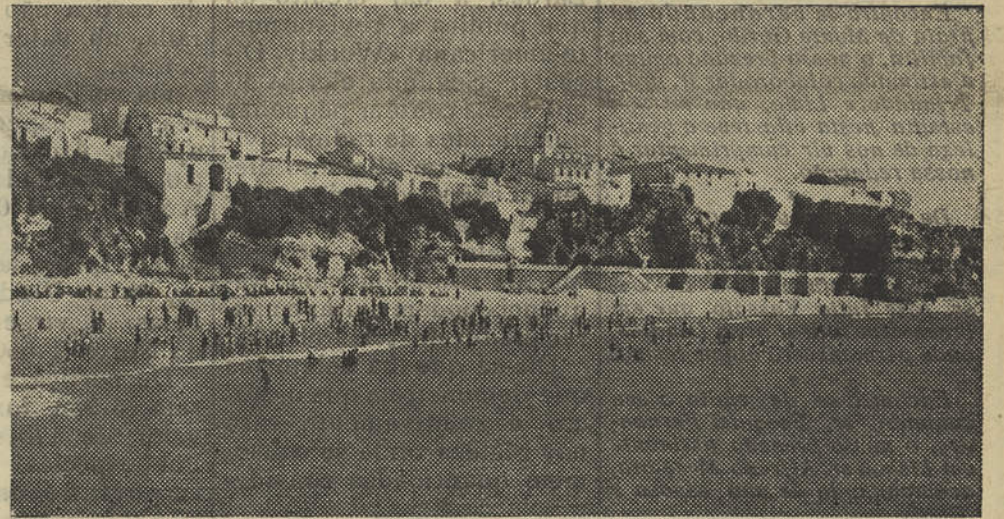
Embora o facto não nos surpreenda, pois Morais Rodrigues é hoje um dos mais primorosos e eruditos cronistas do Algarve, registamo-lo — repetimos — com muito prazer, felicitando o nosso conterrâneo e o diário lisboense por no número dos seus colaboradores contar uma das mais ágeis penas algarvias.

AS FESTAS DA VILA DE ALBUFEIRA

TÊM LUGAR NOS DIAS 27, 28 E 29 DESTE MÊS

NA progressiva vila de Albufeira, que se orgulha muito justamente, de possuir uma das mais lindas praias do litoral algarvio — praia que, diga-se de passagem, regista no presente ano uma das suas maiores afluências — têm lugar, nos próximos dias 27, 28 e 29 deste mês, as tradicionais «Festas da Vila de Albufeira».

Com o alto patrocínio da Comissão Municipal de Tu-



Um aspecto da encantadora praia de Albufeira

CARTA DE LONGE

MACAU EM FESTA

Por J. DE GARVALHO E REGO

MACAU prepara-se para comemorar, festivamente, os quatro séculos da sua existência, como pequena terra portuguesa engastada na China, a que os portugueses muito querem, não só porque representa uma dádiva do Grande Império Celeste, como também por ser o maior argumento a atestar a presença de Portugal nestas distantes paragens.

Foi no ano de 1553, segundo reza a história, que os portugueses, navegando pela costa da China, acoçados por uma grande tempestade, vieram refugiar-se num lugar chamado Amagau, com o fim de fazer secar na praia os artigos do seu comércio e reparar o seu navio, bastante desman-

talado e incapaz de seguir viagem. Recebidos com simpatia pelos naturais, agradados da amenidade do clima e, talvez, na esperança de um futuro estabelecimento, tudo concorreu para uma longa demora, sem que nenhum deles se lembrasse do regresso ao ponto de partida. Foi este o início de Macau, que os chineses conhecem por Ou-Mun, ou seja Porta da Baía.

Por esse tempo, toda a costa do Che-Kiang e do Kuang-Tung se encontrava infestada de piratas, que traziam todas as povoações em sobressalto, pelos saques e crimes que praticavam, sem que

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

O DR. GALRÃO HOMENAGEADO EM MAFRA

Passou, há dias, o segundo aniversário da morte do dr. Carlos Galvão, que foi director clínico do hospital de Mafra e figura preponderante daquele concelho, onde deixou, além de uma obra de assistência apreciável, a lembrança da sua grande bondade e o exemplo das suas virtudes.

Os seus conterrâneos, num sentimento de gratidão que os enobrece, vão erguer um monumento em memória do velho e bondoso médico — que foi um exemplar cidadão.

OS FESTEJOS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DOS MÁRTIRES

Realizam-se em Castro Marim nos dias 14 e 15 de Agosto

REALIZAM-SE nos dias 14 e 15 do corrente mês, na vizinha vila de Castro Marim, os tradicionais festejos em honra de Nossa

DR. JOSÉ GOMES BRANCO

Assumi as funções de chefe de gabinete do sr. ministro da Educação o sr. dr. José Gomes Branco, antigo e brilhante redactor de «O Século», secretário-adjunto do Instituto de Alta Cultura e que foi também leitor de Português nas Universidades de Roma e Madrid, onde prestou assinalados serviços às letras hispano-italo-lusas.

Como jornalista, o dr. Gomes Branco deixou as mais gratas lembranças nos seus companheiros de «O Século», que ainda hoje recordam — alguns anos já passados — a sua leal camaradagem e o seu apreciável espírito de tolerância e compreensão.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Capitão MARQUES LOUREIRO

Foi agraciado com a medalha de assiduidade o sr. capitão Carlos Marques Loureiro, ilustre comandante da Polícia de Segurança Pública deste distrito.

Oficial muito distinto, aliando à superior competência com que tem exercido o comando da P. S. P. no Algarve, uma notável obra beneficente, de que a «Casa dos Rapazes», de Faro, constitui exemplo frísante, disfruta, nesta província, do maior prestígio e de geral consideração.

Pela distinção que acaba de ser-lhe conferida, por despacho ministerial, o «Notícias do Algarve» apresenta ao sr. capitão Marques Loureiro sinceros cumprimentos de felicitações.

MONTE GORDO E PRAIA DA ROCHA

NO CONCURSO DAS PRAIAS DE PORTUGAL

A semelhança dos anos anteriores, o grande rotativo da capital «Diário de Notícias» vai promover, este ano, o Concurso das Praias de Portugal, que abrange somente as grandes praias do País.

No Algarve, são escolhidas, como de costume, para este interessante certame que põe sempre em alvoroço as colónias balneares, as suas duas praias de projecção internacional: Monte Gordo e Praia da Rocha.

Esperamos que a nossa Comissão Municipal de Turismo dispense à caravana do importante diário o apoio e a simpatia que ela merece.

SAPAIS DO ALGARVE

O Tribunal de Contas, visou o contrato celebrado com uma Empresa Holandesa, para a elaboração dos estudos do aproveitamento dos sapais do Algarve.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Retirou para Faro, onde fixou residência, acompanhado de sua esposa sr.^a D. Berta da Conceição Martins Hermenegildo, o nosso estimado amigo sr. António Hermenegildo, que durante muitos anos foi funcionário dos C. T. T. nesta vila.

Tivemos o prazer de cumprimentar, na nossa redacção, o nosso prezado assinante sr. António Caldeira Esteves, 1.^o cabo da Guarda Fiscal em Almada de Ouro, tendo aproveitado a oportunidade para fazer o pagamento da sua assinatura.

Encontra-se veraneando na praia de Monte Gordo, com sua família, o nosso prezado amigo e estimado colaborador sr. prof. Trindade e Lima, que na sua estadia nesta vila teve a gentileza de nos vir cumprimentar à nossa redacção.

De passagem pela nossa vila, tivemos o prazer de cumprimentar, na nossa redacção, o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. José Júlio Vassalo, que em breve deve retirar para Londres, onde permanecerá algum tempo.

Encontra-se de visita a seu cunhado, sr. Ezequiel Fernandes, o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Alfredo Mesquita, acompanhado de sua esposa e filhos.

De visita a sua família, esteve nesta vila, tendo já retirado para Sintra, onde passa a cumprir o serviço militar, o sr. José Afonso Correia Castanheira.

Por ter sido promovido a tesoureiro de 1.^a classe e colocado em Lisboa, retirou de Setúbal para aquela cidade, o nosso prezado amigo e assinante sr. António do Ó da Silva, funcionário da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência.

A passar as férias, retirou para Estói a nossa prezada assinante sr.^a D. Adelina Paula de Sousa, professora oficial nesta vila.

De visita a seus pais encontra-se nesta vila, vindo de Évora, onde está a cumprir o serviço militar, o sr. José Higinio Saraiva.

Inesperadamente, retirou para a Covilhã o nosso prezado assinante sr. Helder Santana Toledo, que por tal motivo pede desculpa às pessoas de quem, contra à sua vontade, não foi possível despedir-se.

Vindo de Lisboa, encontra-se nesta vila, de visita a seus pais o nosso querido amigo sr. Manuel Viegas Pinheiro.

Em gozo de férias, encontra-se nesta vila, em casa de seus pais, o sr. João Magro Rosa.

Encontra-se a veranear em Monte Gordo, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e ilustre comprovinciano, sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal da Justiça.

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se a passar o verão em Albufeira o sr. Gerardo António Santos, nosso querido amigo e prezado assinante em Loulé.

Retirou para Lisboa, a passar as férias com seus avós, o menino Artur dos Anjos Grego Horta, filho do nosso prezado assinante sr. Artur Aleixo Horta.

Casamento

Realizou-se, no passado dia 31 de Julho, na Igreja Paroquial de Sabóia, o enlace matrimonial da sr.^a D. Jesuina Socorro Rochartre, gentil filha da sr.^a D. Dina Martins Socorro Rochartre e do sr. Joaquim Martins Rochartre, com o sr. Manuel Martins Viegas Alvares, funcionário do Banco Português do Atlântico, nesta vila, filho da sr.^a D. Leonilde Gonçalves Viegas Alvares e do sr. Manuel Rodrigues Alvares.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios, sr.^a D. Luisa Socorro Folque e sr. Pedro Martins Socorro, e por parte do noivo, seus pais.

Foi celebrante o rev. Joaquim H. Galhardo Palmeira, pároco desta vila, que fez aos noivos, após o casamento, uma breve alocução.

Ao novo casal, que fixou residência na nossa vila, desejamos muitas felicidades.

Assine, o «Notícias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia.

ELEMENTOS ESCLARECEDORES

PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

O figo inimigo do canero — Todos sabem que o figo é um alimento precioso e saboroso.

Mas o que se ignorava é que ele fosse inimigo desse flagelo terrível, angustioso e devastador, que é o cancro. A esta conclusão parece ter chegado o médico e cientista francês dr. L. F. Bardas, a dar crédito ao que publica a revista norte-americana «Weekly Digest». Segundo ele, os figos secos contêm pequenas quantidades de radioactividade; são um alimento dietético extraordinário e contêm um factor contra o cancro, pelo que as pessoas que os comerem com frequência podem evitar o aparecimento do terrível mal.

Diz-se que há relatórios que demonstram que o cancro é relativamente raro nas regiões onde se consomem grandes quantidades de figos.

Não afirmamos nem negamos o que a citada revista afirma; limitamo-nos a registar o facto, formulando

CONTA GOTAS

(CONCLUSÃO DA 1.^a PAGINA)

Em verdade te digo

Não deixes que no teu coração apodreçam raízes de bondade e de amor.

Repugne-te o sepulcro de já nada esperar.

A luz onde quer que nasça que conte com os teus olhos.

Diário

A Irene casou no mês de Abril. Juntámos nessa hora enquanto se vestia lágrimas e sorrisos... laços azuis... bonecas... recordações...

No mês de Abril.

Esta manhã ao acordar foi o olhar de Irene o primeiro sinal de vida que fitel. Sorria.

— Sabes? — disse — sinto-me tonta... — Sério?

— Tonta, aérea, longínqua... — Ouve, Irene...

— Sim, é isso, vim a correr dizer-te...

Mudamente, abraçei-a.

Era difícil dizer, naquele abraço, qual era a mais feliz.

Sinal mais

A tristeza que veio até mim, envolvida em imprecisa névoa, não me arrasta em seus tentáculos fúrdios para o fundo do mar.

E' a tristeza das horas incompletas da vida que em destroços dá à praia dorida dos meus olhos atentos.

Converto essa tristeza em argamassa e construo com ela um poema de esperança.

María Manuela Nunes

do desejos de que se chegue a averiguar se de facto o figo, que tanto abunda na nossa provincia, pode contribuir para aliviar a humanidade de um dos seus mais impiedosos inimigos.

Exportação de cortiça — No primeiro trimestre deste ano, foram exportadas 37.378 toneladas de cortiça não manufacturada, no valor de 243.836 contos.

Os maiores importadores, por espécies, foram: aparas, América do Norte (10.192 toneladas); prancha, Argentina (1.647 toneladas); refugio, Alemanha (2.177 toneladas); serradura, Reino Unido (771 toneladas) e virgem, América do Norte (1.650 toneladas).

De cortiça em obra, saíram 6.958 toneladas, no valor de 170.440 contos. Por espécies, os maiores importadores foram: de aglomerados, o Reino Unido (1.223 toneladas); de discos, também o Reino Unido (96 toneladas) e de rolhas, a Alemanha (520 toneladas). Fizeram também importantes compras de rolha o Reino Unido (295 toneladas); França, (146 toneladas) e a América do Norte, (117 toneladas).

Preços na América — Nos anúncios das grandes mercearias novaiorquinas publicados nos

passado dia 7, nos jornais de Nova Iorque, verificamos os seguintes preços: atum «Sultana», duas latas de 7 oz., 49 c.; atum «Chicken of the sea», lata de 7 oz., 39 c.; atum «Starkist», duas latas de 7 oz., 59 c.; filetes de anchova, 2 oz., 10 c.; sardinhas «Del Monte» em tomate, 15 oz., 19 c., numa mercearia, e 21 c., noutra estabelecimento; azeite de oliveira, marca «Sultana», em garrafas de 8 oz, 29 c. Também vimos um anúncio de sardinhas (não portuguesas), da marca «Mooseabec», em óleo de soja, com a indicação de que a lata é de fácil abertura. O recipiente vem acondicionado numa caixinha de cartão. — J. B.

Aqui lhes registamos os nomes: Alvaro de Castro Fernandes, António da Assunção Valério e Gaspar Martins dos Santos, com os nossos parabéns e incitando-os a que continuem, sem desfalecimentos

Que o seu trabalho sirva de estímulo e exemplo a outros.

Causou boa impressão o facto de ter sido dotado o troço de estrada Alcoutim-Quatro Estradas, para fins de alargamento.

De alta conveniência seria a ligação de Alcoutim à estrada Mértola-Vila Real, por Cortes Pereira, Afonso Vicente e Santa Marta, o que encurtaria distâncias e traria grandes benefícios às povoações indicadas.

VACAS LEITEIRAS

Vendem-se duas vacas leiteiras. Dirigir a José Agostinho — Torre dos Frades — Vila Nova de Cacela.

ÓCULOS

para sol e vista cansada e sob receita médica

Consulte a Agência Comercial e Marítima do Sul — Telefone 76 — Vila Real de Santo António

Clínica de Santo António
(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)
sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre
Rua Guilherme Gomes Fernandes
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PROVINCIA

VILA NOVA DE CACELA

Manuel dos Reis Carvalho

Faleceu, no passado dia 30 de Julho, o sr. Manuel dos Reis Carvalho, viuvo, de 84 anos, natural desta freguesia e residente muitos anos em Vila Real de Santo António.

Após prolongado sofrimento, finou-se em casa de sua enteada, sr.^a D. Ilda das Dores Lopes Nunes, esposa do médico municipal sr. dr. José Vasco Nunes.

O extinto era tio dos srs. António Gonçalves Pereira, Manuel Mateus Pereira, construtores civis, Manuel dos Santos Carvalho, comerciante, António dos Santos Leitão, proprietário, e das sr.^{as} D. Cristina Gonçalves Pereira Claudino e D. Maria Gonçalves Pereira Guerreiro.

O seu funeral realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério local.

D. Fortunata Maria Rodrigues

Tendo-se sujeitado, há meses, a uma melindrosa operação, faleceu no passado dia 21 de Julho a sr.^a D. Fortunata Maria Rodrigues, viuva, de 71 anos de idade, natural da Mina de S. Domingos e há muitos anos residente nesta freguesia.

A finada era mãe da sr.^a D. Maria Fernandes Rodrigues, viuva do sr. Rafael Gutierrez Nieves, e do sr. Manuel Fernandes Rodrigues, 2.^o cabo da Guarda Fiscal, em serviço em Vila Real de Santo António.

O seu funeral realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério local.

As famílias enlutadas, apresentam «Notícias do Algarve» sentidas condolências. — C.

ALCOUTIM

De Alcoutim, como aliás de todo o País, acode a Lisboa muita gente em busca de uma colocação, que nas suas terras não encontram e que ali nem sempre é certa e segura.

Alguns dos rapazes alcoutinenses que na cidade maior se encontram, entregues aos seus cuidados e por motivos diversos, no anseio de possuírem um grau de cultura que os leve e os possa conduzir a uma condição melhor, dedicaram-se ao estudo e foram prestar as suas provas, ficando aprovados nos seus exames liceais.

Aqui lhes registamos os nomes: Alvaro de Castro Fernandes, António da Assunção Valério e Gaspar Martins dos Santos, com os nossos parabéns e incitando-os a que continuem, sem desfalecimentos

Que o seu trabalho sirva de estímulo e exemplo a outros.

Causou boa impressão o facto de ter sido dotado o troço de estrada Alcoutim-Quatro Estradas, para fins de alargamento.

De alta conveniência seria a ligação de Alcoutim à estrada Mértola-Vila Real, por Cortes Pereira, Afonso Vicente e Santa Marta, o que encurtaria distâncias e traria grandes benefícios às povoações indicadas.

Arnaldo Fagundes Peres

O «Diário do Governo» publicou uma portaria em que é promovido a 2.^a classe da 2.^a categoria, e colocado, mediante concurso de provimento, no lugar de 2.^o oficial da Secretaria do Governo Civil do Distrito de Faro, o sr. Arnaldo Fagundes Peres, que tem exercido com zelo e dedicação as funções de Chefe da Secretaria da Câmara de Alcoutim, tendo-lhe sido oferecido um jantar de despedida por um grupo de funcionários e amigos.

O estado de conservação do histórico castelo de Alcoutim

É lamentável o mau estado de conservação em que se encontra o histórico castelo de Alcoutim, o qual foi tomado aos mouros por D. Sancho II, tendo nele sido celebrada a chamada Paz de Alcoutim, entre D. Fernando I e D. Henrique de Castela (1369).

O seu mau estado de conservação além de oferecer um mau aspecto à pitoresca Vila de Alcoutim, constitui sério perigo para os seus habitantes, pois as suas muralhas vão cedendo ao peso dos longos anos de existência, ameaçando ruir e pondo em perigo os prédios mais próximos, podendo dar origem a uma catástrofe de sérios resultados, o que é lamentável, pois em tempo poderia ser remediado, pelo que se chama a atenção da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais para a sua restauração ou demolição, evitando assim que um dia se venham a verificar graves prejuizos.

Canalização de água à Vila de Alcoutim

Uma das principais aspirações da Vila de Alcoutim é ver-se dotada de distribuição de água potável ao domicílio, o que até à data não foi possível conseguir, tendo-se já realizado pesquisas para o efeito.

Ainda não foi possível descobrir nascente capaz de abastecer a Vila, estando projectadas novas pesquisas, a realizar no corrente ano, esperando-se que estas venham a dar resultados eficazes. — C.

SABÓIA

Casamento elegante

Na igreja paroquial desta freguesia, realizou-se o enlace matrimonial da sr.^a D. Jesuina Socorro Rochartre, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim Martins Rochartre, digno chefe da estação do caminho de ferro desta localidade, e da sr.^a D. Dina Socorro Rochartre, com o sr. Manuel M. Viegas Alvares, funcionário do Banco Português do Atlântico, em Vila Real de Santo António, filho do sr. Manuel Rodrigues Alvares, guarda-livros, e da sr.^a D. Leonilde G. Viegas Alvares.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios, sr. Pedro Martins Socorro e sr.^a D. Luisa Socorro Folque, e por parte do noivo, seus pais.

Celebrou o casamento o rev. Joaquim H. Galhardo Palmeira, pároco de Vila Real de Santo António, que fez uma alocução aos noivos, após o casamento.

Na residência dos pais da noiva, em Sabóia-Gare, foi servido um delicado copo-de-água aos numerosos convidados.

Aos noivos, que fixaram residência em Vila Real de Santo António, foram oferecidas muitas e valiosas prendas. — C.

ALGÔS

Rui Manuel Vieira da Silva

Faleceu em Lisboa, no Hospital Júlio de Matos, para onde entrara há dias, este aplicado aluno do 1.^o ano do Liceu Nacional de Faro, de 16 anos de idade e natural de Lourenço Marques.

O corpo do infeliz estudante veio em autocarro para esta localidade, onde o seu funeral constituiu uma bem sentida saudade, tendo-se feito representar todas as classes sociais.

Também a Academia teve larga representação, e assim prestaram o seu preito de homenagem e saudade a quem foi companheiro bem digno. Como desportista, fazia parte da secção de hóquei em patins do Sport Lisboa e Faro, clube por que sentia verdadeira simpatia.

O falecido era filho querido do nosso prezado amigo sr. Miguel Vieira da Silva, funcionário aposentado dos C. T. T. de Lourenço Marques e da sr.^a D. Florinda Sousa Vieira da Silva, irmão do sr. Carlos Alberto Vieira da Silva, ausente em Lourenço Marques, neto do também nosso amigo sr. Gregório Vieira da Silva, e sobrinho da sr.^a D. Teresa Barbosa Vieira Rodrigues e Angélica do Carmo Vieira de Sousa.

O nosso jornal estava representado, no funeral, pelo nosso correspondente.

A toda a família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

Feira de S. Lourenço

Como é habitual, realiza-se hoje esta importante feira, que aqui faz deslocar bastantes feirantes. E' rica em transações de géneros e de gados de toda a espécie.

Cabina telefónica

Quando se verificam casos em que a sua necessidade se impõe, é dever nosso, e como sempre, procurar fazer chegar essa necessidade junto de quem de direito. Aqui, e mais uma vez em nome desta gente, seu comércio e indústria, estamos levando através desta acolhedora imprensa o mesmo pedido, a fim de que justiça seja feita e a remediar-se casos de urgência, como sucedeu ultimamente.

Bem merece Algôs, em confronto com outras de menor importância, a instalação da sua cabina, sabendo-se que existe já um comerciante pronto a seguir a sua instalação, nas condições em que a lei impõe.

E porque não fazê-lo, então? Esperamos ser atendidos, com a justiça, que bem merece o Algôs.

Maria Francisca N. Cabrita Gomes

Já se encontra entre nós esta aplicada aluna universitária, a gozar as suas férias. A seu pai, o nosso dedicado amigo e colaborador sr. Alvaro Duarte Gomes, bem como a toda a família, apresentamos cumprimentos de felicitações pelo resultado dos seus exames.

Álvaro Duarte Gomes

Encontra-se entre nós este nosso querido amigo, viajante da Sociedade de Representações Cupertino de Miranda & C.^a Lda., com sede no Porto, representantes em Portugal das afamadas lâminas de barba «Punktal». — C.

Em FARO, adquira o «Notícias do Algarve», na Livraria Campinas, Rua de Santo António, 67.

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António

De 30 de Julho a 5 de Agosto:

TRAINEIRAS

Levante	238.115\$00
Norte	216.820\$00
Deolinda Rita	180.060\$00
Maria Rosa	171.770\$00
Ramira	167.620\$00
Liberta	165.100\$00
Flor do Guadiana	163.725\$00
Brisa	162.640\$00
Raulito	151.085\$00
Agadão	140.240\$00
Batinha	139.530\$00
Infante	134.035\$00
Flor do Sul	132.450\$00
Pérola do Guadiana	13.120\$00
Triunfante	118.800\$00
Pinguim	113.820\$00
Janita	84.720\$00
N. ^a Sr. ^a da Pompeia	75.790\$00
Ormuz	60.400\$00
Ponsul	60.295\$00
Leste	54.410\$00
Nordeste	49.625\$00
Briosa	45.760\$00
Persistente	41.115\$00
Arrifana	39.730\$00
Restauração	39.210\$00
Ueste	27.580\$00
Salvadora	24.820\$00
Sr. ^a da Piedade	19.575\$00
Estrela do Sul	17.090\$00
Luis Fernando	11.040\$00
Boreal	10.600\$00
Gracinha	8.705\$00
Marisa	7.575\$00
Nice	7.200\$00
Lola	5.900\$00
Oressa	4.850\$00
Lua Nova	4.100\$00
Tòluis	3.740\$00
Jomanel	3.350\$00
Borges do Rego	1.750\$00
Rosamar	1.480\$00
Pérola do Sado	1.480\$00
Total	3.239.120\$00

CERCOS

Portugal I	15.500\$00
Novo Machado	10.220\$00
Futuro de Olhão	7.430\$00
Amazona	6.900\$00
Total	40.050\$00

Atum da costa Algarvia

362 Atuns	321.041\$70
57 Atuarros	31.208\$30
12 Albacoras	4.100\$00
36 Pargos	1.410\$00
Total	357.760\$00

Movimento de Navios no Porto

de Vila Real de Santo António

De 30 de Julho a 5 de Agosto:

Entrados:

COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, vazio.

MADALENA, Português, de 1.198 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

STARLING, Inglês, de 1.357 ton., de Bristol, com folha de flandres.

PENERF, Francês, de 1.384 ton., de Saint Nazaire, com folha de flandres.

PELAYO, Inglês, de 2.578 ton., de Messina, com carga em trânsito.

ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.

MERCIAN, Inglês, de 1.516 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

Saídos:

PENERF, Francês, para Casabranca, vazio.

COSTEIRO, Português, para Lisboa, com minério.

STARLING, Inglês, com alfarroba para Avonmouth, e conservas para Bristol e Dublin.

MADALENA, Português, para o Funchal, com sal.

PELAYO, Inglês, para Liverpool, com alfarroba triturada.

ZÉ MANEL, Português, para Lisboa, com minério.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 6 a 12 de Agosto, a Farmácia CARILHO, Praça Marques de Pombal - Telefone 49.

PROPRIEDADE VENDE-SE

Quinta de Manuel Alves, no sítio das Cevadeiras (Cacela), de 9 hect., que se compõe de: terras de sementeira, árvores de fruto, pomar, vinha, horta, casa de habitação e de caseiro, e outros cómodos.

Recebem-se propostas, em carta fechada, a abrir em 1 de Outubro, próximo, e com direito a não entregar, caso não convenha o preço.

Dirigir a Ana Navarro de la Cruz — Vila Real de Santo António.

MACAU EM FESTA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

as forças do governo os pudessem deter, na sua fúria destruidora. E como alguns tinham o seu quartel general em Macau, lembrou-se o governo de Cantão de pedir, o auxílio dos portugueses para os aniquilar, pois nesses homens destemidos e corajosos punha toda a esperança no sucesso da grande luta que ia travar-se.

Já pelo seu feito aguerrido e, ainda, porque desejavam ser úteis a quem os tinha recebido sem reserva, imediatamente aceitaram o convite, e iniciada a grande luta, que durou uns dois ou três anos, foram os piratas vencidos e expulsos, refugiando-se numas ilhas, que ainda hoje são conhecidas pelas Ilhas dos Ladrões.

Espalhada a notícia da grande vitória dos portugueses, que livrou a região do delta de Cantão dessa enorme quadrilha de malfetores, por todo o Império o caso foi falado e comentado com palavras de admiração para esses homens, que, sendo ordeiros e trabalhadores, eram ao mesmo tempo bravos batalhadores. Foi então que o Imperador, como recompensa desse grande feito, confirmou a posse de Macau pelos portugueses, pequeno lugar que já lhes tinha sido cedido para se estabelecerem, concedendo-lhes muitos privilégios e imunidades. E foi assim que os portugueses fundaram, depois, a povoação do Santo Nome de Deus de Macau, hoje cidade do mesmo nome.

O caso de Macau não tem similar na história do Mundo! Cidade de ocupação pacífica, representa na história de Portugal um padrão dourado, símbolo de paz e de harmonia. Os quatrocentos anos, que agora se festejam, não marcam bem a chegada dos portugueses a Macau: marcam, apenas, a data contada do primeiro documento assinado em Macau, encontrado nos arquivos da Metrópole. Impunha-se a fixação de uma data, para que fossem festejados os quatro séculos da boa amizade e do bom entendimento que sempre existiram entre os dois povos.

Aqui se estabeleceram os portugueses, e aqui se ligaram ao povo chinês, por laços, até de sangue, indestrutíveis. E foram tantas as raízes lançadas à terra, que jamais poder algum as poderá arrancar, pela profundidade histórica que atingiram.

A chegada dos portugueses à China estabeleceu o primeiro contacto do grande Império Celeste com a Europa; trouxe a esta poderosa Nação o conhecimento de que havia, lá muito longe, um povo de homens fortes e aventureiros «com muitos pelos na cara e no corpo», que se lançavam ao mar cheios de fé e de coragem, em busca de novos mundos; trouxe-lhe a civilização latina, e outros benefícios que os imperadores reconhecem ser de grande utilidade para o Império.

A chegada dos jesuítas a Macau rasgou novos horizontes ao povo dos Celestes. E, assim, Portugal transmitiu à China o conhecimento das ciências matemáticas, históricas e geográficas; e os padres da Companhia de Jesus, ao serviço de Portugal, ocupam os cargos mais elevados e difíceis, até na política chinesa.

Os padres Tomás Pereira e Gerbillou desempenham-se com tal habilidade, como membros da missão encarregada de tratar da delimitação de fronteiras entre a China e a Rússia — o primeiro tratado celebrado entre o governo chinês e o governo de um país europeu — que o Imperador Kang-H'si, encantado com as vantagens conquistadas para o seu governo, distingue os dois missionários, como prêmio de tão relevante serviço, elevando-os ao mais alto grau de mandarinato, recompen-

sando-os com ricos presentes, dentre os quais se destacavam as vestes do mais precioso brocado, bordadas com dragões e de abotoados de ouro, do tipo usado pelo Imperador e príncipes de sangue.

Aos missionários portugueses, chefiados pelo padre Tomás Pereira, foram confiados todos os trabalhos para acudir às vítimas do grande cheio do rio Amarelo, verdadeiro cataclismo de que a China foi vítima naquele tempo.

Vasta e curiosa é a história dos portugueses na China. Pondo de parte pequenas desavenças, que não podem evitar-se mesmo entre irmãos, ela representa um exemplo da grande harmonia e da boa vontade que deve existir entre os povos, pois que sempre as duas nações primaram nas suas boas relações e no auxílio que sempre existiu de parte a parte.

Se muito recebemos, muito damos. Por isso, se Portugal festeja, com satisfação e carinho, os quatro séculos da sua existência, em Macau, devem os chineses tomar parte nestes festejos, para que, mais uma vez, se irmanem os dois povos do mesmo secular entendimento.

A China é um país que se impõe pela sua civilização milenária, pelos seus grandes filósofos, pelos seus artistas, pelos seus poetas, pelos seus letrados, e, ainda, pela educação dos seus naturais, que atinge, por vezes, delicadezas que põem em relevo a sua grande sensibilidade.

Como não podia deixar de ser, a implantação da república trouxe à China um longo período de desencontros sociais, um tremendo choque entre os seus velhos usos e costumes de ordem e disciplina e a má compreensão das ideias modernas, para as quais não estava preparada. Vieram as lutas intestinas: e na China nunca mais houve sossego.

Em todas estas ocasiões de agitação política e de luta, Macau foi sempre um lugar de refúgio, onde todos aqueles que aqui se têm acolhido encontraram a protecção necessária às suas vidas e aos seus haveres.

Ainda durante a última guerra, milhares de chineses aqui se refugiaram e receberam o agasalho e o conforto que a sua pátria lhes não podia dar.

Não é, pois, Macau uma terra portuguesa indiferente ao povo chinês. É um cantinho de Portugal que se impõe pelas suas belezas naturais, pelo progresso que se verifica em todos os sectores da sua vida moderna, pelo sossego que aqui se disfruta, pela segurança em que vive a sua população, sem distinções de raças e crenças, e, ainda pela boa vontade de todos, empregada a favor da continuação da velha amizade luso-chinesa.

Sabemos que no programa dos festejos, para a comemoração do quarto centenário de Macau, está incluída a criação de um padrão alusivo a esta data histórica.

Que esse padrão seja o marco de uma nova era de felicidade e de progresso para Macau, é o que todos desejamos, patrioticamente, a bem da Nação.

Macau, Julho de 1955.

J. de Carvalho e Régio

DICIONÁRIO DE LITERATURA

De Henrique Perdigo (2.ª edição). Compra-se. Resposta a este jornal, às letras M. M.

Escutismo

O Grupo n.º 60 dos Escuteiros de Portugal, desta vila, comemora, em 14 e 15 do corrente, o seu 50.º aniversário.

Do programa, a que nos referimos mais detalhadamente no próximo número, consta uma sessão solene no Glória Futebol Clube, a que se seguirá a representação da peça escutista «No Rumo da Lei», recitativos, canções, anedotas, etc. Nos mesmos dias e integrado nas festas, decorrerá o V Acampamento Regional do Algarve dos Escuteiros de Portugal, nas proximidades do Farol Semafórico, realizando-se, na noite de 14, um «Fogo de Conselho» e na manhã de 15 um desfile de todos os grupos presentes pelas ruas da nossa terra, além de outras actividades e cerimónias.

Na Sede do Grupo, estará patente ao público uma exposição de trabalhos manuais dos Escuteiros desta vila.

Consta-nos que se associará às comemorações numerosa representação de dirigentes e Escuteiros dos Grupos de Lisboa e arredores.

COLUMBOFILIA

Terminou a Campanha Desportiva de 1955

Com o concurso de Monção, terminou no passado dia 3 de Julho a Campanha Desportiva de 1955.

Os resultados dos últimos concursos, Burgos, Castelo Branco, S. João da Madeira, Cuba e Monção, foram os seguintes:

Burgos: 651 kms.

André Roque, 1 e 5; António Vicente, 2 e 5; Amândio Joaquim, 4.

Castelo Branco: 291 kms.

Dr. Manuel P. F. Vargas, 1, 2, 3, 4 e 10; Gervásio Estêvão, 5 e 6; Emílio Pereira, 7; Manuel Custódio, 8; Jacob Ribeiro, 9.

S. João da Madeira: 432 kms.

André Roque, 1; dr. Manuel Vargas, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8; Carmo Oeiras, 9; Guilherme Guerreiro, 10.

Cuba: 115 kms.

André Roque, 1; António Vargas, 2; Mário A. Martins, 3; dr. Manuel Vargas, 4, 5, 6, 7, 8 e 9; Manuel Custódio, 10.

Monção: 530 kms.

Gervásio Estêvão, 1, 5 e 6; Dr. Manuel Vargas, 2 e 7; André Roque, 3, 4 e 9; António Vargas, 8.

A. R.

Novo estabelecimento fabril

Depois de ter sofrido profunda remodelação, que a transformou numa das mais modernas e bem apetrechadas unidades industriais, começou a sua laboração, no mês passado, a Fábrica Esperança, da firma Ramirez & C.ª Lda., de que é principal sócio e gerente o nosso conterrâneo sr. Mário Garcia Ramirez.

O facto regozija-nos, por dois motivos: representa ela uma valorização para a nossa terra, e representa também o reatamento agradável de uma tradição industrial que é grata a todos nós.

À Fábrica Esperança, desejamos feliz êxito e as maiores prosperidades.

Despedida

António Hermenegildo e sua esposa, sr.ª prof. D. Berta da Conceição Martins Hermenegildo, tendo retirado para Faro, onde fixaram residência, e por não lhes ter sido possível, como era seu desejo, despedirem-se de todas as pessoas suas amigas, vêm por este meio fazê-lo, e aproveitam a oportunidade para oferecerem a sua casa naquela cidade.

DOENÇAS DA PELE

só três dias de tratamento com

PRODERMA

DEPOSITÁRIOS:

Drogaria Rodrigues da Silva, L.da

COIMBRA

EXAMES DE APTIDÃO PARA A REGÊNCIA DE POSTOS ESCOLARES

Estes exames são realizados nos termos do Decreto n.º 25.797, de 28-8-35, e iniciam-se em 6 de Outubro próximo, de harmonia com o disposto na Portaria n.º 8.766, de 2-8-37.

Excepcionalmente, no ano em decurso, amplia-se, até ao dia 15 de Agosto, o prazo para a entrega da respectiva documentação na Direcção Escolar.

Não podem ser admitidos os candidatos que hajam sido reprovados no exame, há menos de seis meses, em relação ao dia 6 de Outubro.

Publicações Recebidas

«Gazeta dos Caminhos de Ferro» — Temos presente o n.º 1622, referente à segunda quinzena de Julho, desta esplêndida revista, brilhantemente dirigida pelo distinto jornalista sr. Carlos de Ornelas.

Abriendo com um extenso artigo em que se presta homenagem à memória do general Raúl Esteves, militar prestigioso, recentemente falecido, e que teve o seu nome intimamente ligado à «Gazeta dos Caminhos de Ferro», esta revista insere diversa e valiosa colaboração, da qual destacamos o artigo «Recordação de viagens — Por Espanha e França», da autoria do dr. Manuel Busquets de Aguilár.

De salientar, também, a excelente apresentação gráfica.

O que o filho pensa do pai

Aos 7 anos:—Papá é um sábio. Sabe tudo.

Aos 14 anos:—Papá parece que se engana em certas coisas que me diz.

Aos 20 anos:—Papá está um pouco atrasado em suas teorias; não são desta época.

Aos 25 anos:—O «velho» não sabe nada. Está caducando, decididamente.

Aos 35 anos:—Com a minha experiência, meu pai nesta idade seria um milionário.

Aos 45 anos:—Não sei se consulte o «velho» neste assunto... Talvez me pudesse aconselhar...

Aos 55 anos:—Que pena ter morrido o «velho»!

A verdade é que tinha umas ideias e umas clarivências notáveis.

Aos 60 anos:—Pobre Papá! Era um sábio. Como lastimo tê-lo compreendido tão tarde!

Seja económico

Poupe muito dinheiro

PREFIRA A

TIPOGRAFIA SOCORRO FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Telefone 59 Apartado 3

Assina e propaga: «Notícias do Algarve»

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Informamos os nossos prezados assinantes de que estão à cobrança os recibos referentes à 11.ª série, n.º III a 120 do nosso jornal, pelo que antecipadamente agradecemos o seu bom acolhimento.

A falta de pagamento ao cobrador ou nas estações postais, dentro do respectivo prazo, implica a devolução dos recibos e convém esclarecer que um recibo mandado de novo à cobrança, fica-nos por 3\$80, o que representa muitas dificuldades, que a Pequena Imprensa não suporta.

Contamos, por isso, com o bom acolhimento de todos.

Preço de assinaturas:

Continente	
Séries de 10 números . . .	9\$90
» » 20 »	19\$90
» » 50 »	49\$50

Ilhas e Colónias Portuguesas	
6 meses	28\$80
Um ano	57\$60

Estrangeiro	
Um ano	90\$00
Pagamento adiantado	

SCOOTERS e MOTOS

HEINKEL — Bernardete — Douglas — Express

HERCULES — Sun — Sterzi — Monet Goyon

MONDIAL-ROYAL ENFIELD-A. J. S.

-NORTON B. S. A. -MATCHLESS

-TRYUMPH SUMBEAN e VOLOCET

Agência Comercial e Marítima do Sul

Vila Real de Santo António

TELEPHONE 76

Nesta Secção, responderemos a todas as consultas que nos forem feitas sobre assuntos agrícolas, devendo a correspondência ser dirigida a: Vida Agrícola, Redacção do «Notícias do Algarve» — Apartado 3 — Vila Real de Santo António.

ÁGUAS MINERO-MEDICINAIS DO VIMEIRO

Hipossalinas Cloro-Bicarbonatadas Mistas

De grande eficácia no tratamento das doenças do Fígado, Rins, Bexiga e aparelho digestivo

Termas em Maceira — Torres Vedras, com bom hotel, piscina e balneário

Vendem-se em todo o País, natural em garrações e gaseificada em garrafas

Pedidos ao Agente em Vila Real de Santo António

CLEMENTE & FILHOS, L.ª

TELEPHONE 82

A. SILVA & SILVA, L.ª

Construções Civas e Industriais

Empreiteiros de Obras Públicas

FÁBRICA DE CERÂMICA, CARPINTARIA e SERRAÇÃO MECANICAS

Venda de todos os materiais para a construção civil

Uma Empresa ao serviço da construção que acompanha o progresso da Nação

ESCRITÓRIOS E FÁBRICAS

Quinta do Outeiro

SEIXAL

TELEPHONE P. B. X. 022040

Veículos Automóveis

SCANIA VABIS — camião para cargas úteis 8.000 a 12.500 quilos

DE SOTO — camião para cargas úteis de 3.000 a 8.000 quilos

Forgonetas e Automóveis das marcas

DE SOTO, RENAULT e SIMCA

Agentes no Sotavento do Algarve

Agência Comercial e Marítima do Sul

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CONFECÇÕES

Vireza, L.ª

FÁBRICA DE CAMISAS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Pelo Dr. CRUZ MALFIQUE

PSICO-SOMÁTICA

Há cérebros que nos dão a impressão de adiposos, pela mera circunstância de as pessoas serem de uma obesidade maior do que permite a força humana. Fazemos da gordura de corpo sinónimo de estupidez.

Juízo temerário. Há magros que o não são apenas de corpo, mas também de espírito.

Um corpo eugenicamente plástico jamais deu garantias de perfeita eugenia de espírito.

E, então, pelo que respeita à fisionomia, seria absolutamente temerário concluir do rosto para o cérebro. Há indivíduos de fisionomia bela, que são estúpidos que nem uma tartaruga. Outros há (v. g. Sócrates), mais felizes do que um sátiro e que, no entanto, possuem a mais alada das inteligências.

CASTIGOS CORPORAIS

E PEDAGOGIA

Pelos caminhos do castigo corporal, o mestre não leva o seu pupilo a uma concepção elevada da vida. A criança ou o adolescente que não cumprem, algumas razões terão para não cumprir: ou são deficiências de ordem intrínseca, ou são factores extrínsecos que os impedem de satisfazer o mestre. Dá-se a pedagogia a apurar dos motivos que levam os alunos a não se desobrigarem satisfatoriamente dos seus deveres escolares? Geralmente não dá, apelando para os castigos, prática mais fácil do que a de apurar das razões do desaproveitamento escolar dos meninos. Talvez não seja exagero dizer que, em muitos casos, a escola tem os alunos que merece.

CASTIGAR

Desde que o homem é homem, vem castigando o seu semelhante, com o propósito de o redimir pela dor. Seres imperfeitos castigam outros mais imperfeitos, uma vez que a perfeição total não é cá deste mundo.

Na filosofia do castigo, somos de uma ignorância atroz. Castigamos para melhorar. Mas se o médico não receita, sem primeiro conhecer bem o doente, como se atrevem os pais, os educandos, os legisladores, a castigar (para melhorar), se não conhecem bem aqueles a quem castigam? A doença psico-somática de que padecem os prevaricadores (porque, afinal, queiram ou não, estes são doentes), é, acaso, bem conhecida daqueles que castigam?

E, no entanto, importa castigar... Sem esperança, todavia, de que os homens venham a melhorar.

VAMOS TER
O POSTO DE TURISMO

É-nos grato informar os nossos leitores de que vamos ter, finalmente, o Posto de Turismo. Esta repartição ficará instalada na rua de S. João de Brito, no edifício que está a ser reconstruído e cuja fachada principal deita para a Praça Marquês de Pombal. Conviria, para melhor orientação dos estrangeiros, que à entrada da vila, no posto de fronteira e no futuro apeadeiro do Guadiana, fossem colocadas setas indicadoras do Posto, com legendas em português, francês e inglês.

AS FESTAS DA VILA DE ALBUFEIRA

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

rismo daquela encantadora vila, e levadas a efeito por um grupo de pessoas dedicadas, é de crer que os festejos deste ano correspondam largamente à justa fama de que gozam na nossa Província, pois, além da colaboração de nada menos que 4 Bandas de Música, e de grandes iluminações que realçarão os naturais encantos daquela vila, foram incluídas no programa respectivo, festas náuticas (com a participação da Mocidade Portuguesa e diversos clubes desportivos algarvios), desafios de hóquei em patins, e, como seria imprescindível e já é de tradição nestas Festas de Albufeira, deslumbrantes fogos de artifício, fornecidos por um dos primeiros pirotécnicos do Algarve.

E' pena que não possa-

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

Festejos em honra de
Nossa Senhora dos Mártires

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ras, concerto pela Filarmónica de Tavira. Em ambos os dias, queimar-se-ão, pelas 24 horas, deslumbrantes fogos de artifício.

E' de crer que estes festejos, que registam todos os anos larga concorrência de visitantes de quase todas as localidades do Sotavento, e principalmente desta vila, que ali se deslocam em elevado número, registem, este ano, a afluência e o brilhantismo do costume, tanto mais que, segundo nos informam, a Comissão promotora, que é a Mesa da Confraria de Nossa Senhora dos Mártires, já providenciou para que os transportes estivessem assegurados durante os dias em que as Festas têm lugar.

Igualmente, nos dias indicados, realizar-se-á a tradicional Feira, em honra de Nossa Senhora dos Mártires.

REPARAÇÕES

NO CAIS DA LOTA

E MONTAGEM DE GUINDASTES

Encontra-se já em reparação a escada do lado Norte do cais da Lota desta vila, a qual dá acesso aos compradores de peixe, na sua missão de ingresso nos barcos que transportam pescado.

Também se torna necessário que a Junta Autónoma deste porto providencie no sentido de que seja urgentemente dragado o troço do rio, junto ao mesmo cais, visto que os barcos, ao manobram ali para atracação, durante a maré vazante, ficam em seco.

Para as pequenas descargas, no molhe comercial deste porto, e em substituição do pequeno guindaste fixo que ali se encontrava, estão a ser instalados dois pequenos guindastes móveis, que também servirão para a descarga do atum.

Visado pela Comissão de Censura

TRESPASSA-SE

Um estabelecimento bem localizado na Rua Miguel Bombarda, n.º 58. Tratar com João Inácio Pato, Rua Almeida Garrett, n.º 12, em Vila Real de Santo António.

Assina e propaga "Noticias do Algarve"

CURSO DE TÉCNICOS DE CONSERVAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

existiam no Algarve em 1952/53:
5—fabricantes de conservas de produtos hortícolas.
6—fabricantes de doces de fru-

tas, frutas cristalizadas, marmeladas e polpas de marmelo.
2—fabricante de pimentão.
1—fabricante de xarope de alfarroba.

QUADRO C

FRUTAS VERDES VENDIDAS NOS MERCADOS CENTRAIS ABASTECEDORES DE LISBOA E PORTO, PROVENIENTES DAS DIFERENTES REGIÕES DE PORTUGAL E DO ALGARVE E SEU PREÇO MÉDIO UNITÁRIO, NOS ANOS DE 1950/52

MOVIMENTO MÉDIO ANUAL

ESPÉCIES	FRUTA ORIGINÁRIA DE TODO O PAÍS COM EXCEÇÃO DO ALGARVE			Fruta originária do Algarve		
	Contos	Ton.	Velor Kg.	Contos	Ton.	Velor Kg.
TOTAIS:	96.009	37.745	2\$55	12.780,7	5.153,4	2\$48
1) Laranjas.	27.136	9.583	2\$83	4.369	1.877	2\$33
2) Maçãs.	15.747	5.605	2\$45	19	8	2\$55
3) Uvas.	12.731	5.183	2\$46	772	208	3\$71
4) Peras.	9.638	4.029	2\$59	174	55	3\$32
5) Cerejas.	8.586	2.929	2\$86	3	1	3\$00
6) Tangerinas.	4.315	1.526	2\$83	2.746	1.046	2\$63
7) Pêssegos.	4.635	1.851	2\$50	14	4	3\$50
8) Ameixas.	2.863	1.556	1\$84	451	267	1\$69
9) Limões.	2.206	722	3\$06	974	396	2\$46
10) Nêspersas.	1.221	534	2\$29	1.643	659	2\$50
11) Morangos.	2.067	181	11\$42	—	—	—
12) Damascos.	1.145	428	2\$68	908	294	3\$09
13) Castanhas.	1.975	936	2\$11	1,4	0,8	1\$75
14) Melão.	1.429	1.041	1\$37	116	47	2\$47
15) Ginjas.	821	307	2\$68	3,5	1,5	2\$20
16) Figos verdes.	558	595	\$94	4	3	1\$33
17) Melancia.	358	384	\$93	195	137	1\$41
18) Marmelos.	343	215	1\$61	35	24	1\$44
19) Tãgeras.	151	55	2\$75	294	92	3\$20
20) Romãs.	56	29	1\$92	57	31	1\$81
21) Diversos não especificados	228	56	4\$07	4	4	1\$00

Porém, em 1952/53, enquanto os fabricantes do resto do País produziam uma média anual de 9.565 toneladas das referidas conservas, doces e pimentão, os industriais algarvios apenas produziram 224 toneladas, em que avultavam:

Xarope de alfarroba.	137 ton.
Marmelada e polpa de marmelo.	53 »
Pimentão.	28 »
Diversos.	6 »

Entre as principais conservas do País, destacam-se as de azeitonas, calda e massa de tomate, conserva de ervilhas, espargos, favas, feijão verde, grelos, pera, pêssego, de pimentos, de tomate inteiro, idem pelado, de couve-flôr em vinagre, frutas cristalizadas, geleias, compotas e conservas de variados frutos.

E mal se fabricam ainda no nosso País as tão reclamadas sopas e caldos instantâneos, de origem Suíça, sendo para lamentar, como já o fez o jornal «Noticias do Algarve», de Vila Real de Santo António, que se a Suíça não tem as produções agrícolas variadas e abundantes do nosso solo e clima privilegiados, não seja o nosso País, mas sim aquele laborioso povo que as fabrica e as exporta.

Mesmo como medida a tomar para obter continuidade de laboração da indústria conserveira que, na nossa Província e no triénio de 1950/52, conservou por ano 15.995 toneladas de peixe e deu trabalho permanente a 6.796 operários, número este que no período de maior laboração subiu a 10.076 operários, e, por consequência, evitar, quanto possível, o desemprego resultante das crises periódicas da falta de peixe, conviria adestrar o pessoal de forma a desempenhar-se de outras modalidades conserveiras, não só de outros peixes que porventura fosse possível conservar—e o exemplo do atum congelado, a que atrás nos referimos, é frisante—como de frutas e hortaliças.

A propósito de crises de pesca, convém não esquecer que na Califórnia se pescaram, em 1957, 724 mil toneladas de sardinha, que em 1952 e anos subsequentes ficaram reduzidas a umas escassas 5.000 toneladas, originando uma crise que levou ao desaparecimento de grande número de fábricas de conservas, e que o mesmo está sucedendo em Vigo, que chegou a ser o maior porto sardineiro do Mundo.

O dr. Fernando Teixeira de Abreu propôs no IV Congresso Nacional de Pesca, realizado recentemente, com tanto sucesso, em Lisboa e Porto, na sua notável tese sobre «Conservas de peixe na Metrópole», que, «para volante do trabalho deve promover-se a criação de indústrias complementares das de conservas de peixe, que possam utilizar o apetrechamento fabril e a mão de obra sobrando desta última, e de indústrias acessórias com la-

boração nos períodos de inactividade das conservas.

Que as indústrias complementares devam ser exploradas colectivamente, e tanto estas como as acessórias devem funcionar em coordenação com a indústria das conservas, de modo a que não percam a função de volantes de trabalho.

Também a filetagem, que foi montada em 1936 (filetes de anchovas), deve ser reconduzida à sua função de indústria complementar, devendo instalar-se a de preparação de azeitonas recolhidas.»

A. de Sousa Pontes

A INFLUÊNCIA DOS DIPLOMAS
NAS FAMÍLIAS MODESTAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

dade e imparcialmente, os filhos dessas sinceras senhoras são mais umas vítimas da falta de preparação, de criação, para o estudo.

E' a mãe que deve acompanhar e encorajar o seu filho, fazendo-lhe criar amor aos livros. Para isso, tem de se levantar cedo, dedicar-se a ele, vigiando-o, enquanto novo, nas horas que deve estudar.

Deve-lhe o filho merecer a melhor atenção, porque é o futuro dum homem de amanhã. Tornar-lhe o físico e o moral bem constituídos, aptos a enfrentar a vida no que tem de bom, e na adversidade, com calma, com a fleugma indispensável.

Mas, para segui-lo de perto, o filho querido, necessário se torna que as mães deixem por uns tempos as horas que, inútilmente, desperdiçam pelas casas de chá, no jogo da canasta, em conversas cuja base principal é criticarem as amigas que não estão presentes...

O diploma, nas famílias modestas, é um facto que modifica, muitas vezes, a personalidade, principalmente, no sexo feminino.

E' digno de observação que, do sexo feminino citado, deve-se excluir as mulheres formadas. Essas continuam a ser simples, simpáticas, de trato afável,

A PROPÓSITO DE EXAMES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

consciência» dos corpos docentes responsáveis e, outrossim, a intervenção superior do mais elevado escalão «ad quem», em vista a obviar-se aos variados inconvenientes de ordem psicológica (para os examinandos), e de natureza económica (para os respectivos progenitores ou encarregados de educação), derivantes duma imperfeita e ilógica organização de provas.

E o que se passa nos arredores da Capital do Império reproduz-se, tal como o previa lucidamente o cronista vicentino do grande rotativo, cá por estas berças algarbienses, em maior ou menor escala, que de alguns não curamos, por carencia de jurisdição... Pois é verdade, «cá e lá, más fadas há!»

Vindo concretamente ao caso, nesta abençoada faixa sulina, desejamos tão somente, por agora, ater-nos aos exames de admissão ao Liceu de Faro, devendo previamente frisar que nem por sombras desejamos beliscar a competência, dignidade, espírito de sacrificio, nem a boa vontade do professorado que nestas provas intervém, os quais estão fora de causa. Nutrimos elevada consideração e o devido respeito pelos seus dotes profissionais, e damos-nos conta da transcendência e magnitude da sua missão pedagógica, por vezes bem espinhosa e ingrata. Mas o que não podemos é coibir-nos de apontar as anomalias de que tenhamos conhecimento, para que se lhes procure remédio adequado. E fazemo-lo, conscientes de que não deixa de representar crítica construtiva a mera exposição de inconvenientes verificados, mesmo sem indicar soluções, as quais competirão—claro está—aos organismos especializados que detenham a máxima competência na matéria em causa.

Nesta ordem de ideias, ousamos perguntar se acaso será justo, curial ou, mesmo, prático, que vários centenares de alunos e seus acompanhantes se vejam forçados a permanecer em Faro dias e dias, à espera de provas orais cuja data e horário constituem um enigma intrincado, e cuja solução aliviante só é fornecida no momento das chamadas.

Ali se encontram examinandos de várias proveniências, desde Lagos a Vila Real, e, no estado de coisas observado, só duas alternativas se apresentam, ambas incómodas e onerosas: ou o estudante e sua companhia se alojam numa pensão e têm de arcar com os gastos decorrentes, durante um número incerto de dias, que pode atingir a semana, ou então terão de regressar aos penates de origem, todos os dias, para volverem a demandar a Mesa farense, no dia seguinte, bem cedo, na esperança mirífica de ser finalmente nessa data que os fados lhes ditem a passagem pelas forcas caudinas de acesso às primícias de Pallas Ateneia...

Não achamos certo. E que diremos da «guerra de nervos», em permanente tensão de expectativa, a que estão sujeitos débeis organismos de 10 e 11 anos, em tal jogo de vaivém, um dia após outro, nestas consecutivas ascensões matinais ao «calvário» de Santo António do Alto, «a ver se enfim será hoje?»

Haja compreensão e, sobretudo, piedade, senhores educadores oficiais, pelo equilíbrio nervoso das nossas crianças, e... vamos lá, também um pouco de atenção às magras bolsas dos papás, que bem poderiam ser poupadas a tanta sangria excusada.

Será exigir demasiado?

F. Morales

representações consulares

Congratulamo-nos por verificar que não foi em vão que apelámos para os representantes consulares em Vila Real de Santo António, no sentido de, como é de uso e dos próprios regulamentos, ostentarem exteriormente as insígnias dos países cuja representação lhes está confiada.

O sr. vice-cônsul da Holanda, compenetrado da justiça do nosso apelo, respondeu a ele, e esperamos que o seu louvável exemplo seja imitado pelos dignos representantes consulares da França, Bélgica, Itália e Grécia, que nos parece serem os únicos que estão em contravenção com as praxes consulares.

A justa satisfação é espontânea, liberta do cretinismo da presunção.

E eu, que estou ligada a alguns diplomados, não me refiro a parentes mais ou menos afastados, mas sim a outros cujos laços de sangue e estima me são extremamente unidos, vivo preocupada... Não vá começar a engordar e a tornar-me estultamente vaidosa.

Crede! Deus me acuda! Que pavor!...

Natércia Algarve